

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Revista Compromisso Ano CXII nº 448 Estudo 6

Tiago, Pedro, João e Judas – Cartas para as Igrejas de Ontem e Hoje

Por Maria Luiza Pinheiro

[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

## O TESTEMUNHO NA VIDA CRISTÃ

1Pedro 2;3

*“Finalmente, que todos vocês tenham o mesmo modo de pensar e de sentir. Amem uns aos outros e sejam educados e humildes*

No primeiro capítulo, vimos o apóstolo Pedro se apresentando e falando dos primeiros momentos da conversão, de buscar a santidade daquele que é o Santo, nos capítulos 2 e 3 ele fala da responsabilidade que envolve a vida cristã.

“Portanto, abandonem tudo o que é mau”, assim começa o segundo capítulo, com uma exortação a deixar práticas ruins, ou se quisermos podemos interpretar como deixar as práticas pecaminosas, aqui colocadas também como hipocrisia, inveja, falar mal uns dos outros e outras coisas que não convém ao cristão. Uma vida santificada deve ser buscada com afinco, daí o autor usa como exemplo a criança em busca de leite.

Sobre essa busca, podemos nos remeter às palavras de Jesus, relatadas no evangelho segundo Mateus no capítulo 6, para que buscassem as coisas que são do céu, as coisas que são do alto, que juntassem tesouros no céu onde a traça e ferrugem não destroem e termina dizendo que buscassem em primeiro lugar o reino de Deus e todas as demais coisas seriam acrescentadas. “Cheguem-se à pedra rejeitada’, ou se aproximem de Jesus, que

*uns com os outros. Não paguem mal com o mal, nem ofensa com ofensa. Pelo contrário, paguem a ofensa com uma bênção porque, quando Deus os chamou, ele prometeu dar uma bênção a vocês.” (1Pe 3.8,9)*

foi rejeitado pelos homens mas era o Filho amado de Deus para a salvação de seu povo.

Interessante o exemplo metafórico comparando os cristãos como “pedras vivas”. Podemos ver que as antigas construções eram feitas com pedras, e Pedro fala que a partir do novo nascimento nos tornamos pedras vivas para a edificação da Igreja de Cristo – sendo Jesus a pedra angular, a pedra principal. Os que “tropeçam na pedra” são aqueles que rejeitam a Jesus Cristo como Salvador. Mas todos que aceitaram a Cristo tornaram-se povo de Deus com a missão de anunciar as Boas Novas – “vocês são sal e luz no mundo (...) assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu” (Mt 5.13,14, 16).

“Vocês são estrangeiros” (v.11) - A Bíblia de estudo Conselheira traz o seguinte comentário: “A noção de que estamos nesse mundo apenas de passagem, como estrangeiros ou peregrinos, ajuda a ver em sua devida proporção os problemas que enfrentamos. Visto da perspectiva da eternidade, tendem a parecer menos importantes. O ensinamento é que nossa existência terrena é instável e passageira,

cheia de dificuldades. (...) Aqui vivemos uma condição provisória a caminho da eternidade”.

“Evitem as paixões carnis” (v.12) - nos capítulos 6, 7 e 8 da Carta de Paulo aos Romanos, podemos aprender sobre a luta enfrentada por todo cristão contra o pecado. Ali, entendemos que onde havia o pecado superabundou a graça, e que,

Pedro aprendeu com o Mestre o respeito às autoridades quando Jesus pagou o tributo, quando foi preso e não reagiu, ao contrário, curou a orelha do soldado cortada por seu impetuoso discípulo, que, em sua carta, incentiva-nos a obedecer aos governantes. “Não usem mal a liberdade que têm”, em Gálatas no capítulo 5 aprendemos que Cristo nos libertou para a liberdade. Lemos o seguinte comentário na Bíblia de estudo do Discipulado: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou – livre de e livre para. Livre do mundo, livre da carne e do diabo. Mortos para eles. (...) Estamos livres para ser cheio do Espírito, andar segundo a vontade de Deus, podendo discernir o que ele está fazendo e participar como sócio. (...) Livre para ser dominado por Jesus. (...) Livre para ser amado e amar. (...) Sendo livre, levando outros a experimentar a mesma liberdade.”

Muitos confundem por não entenderem que a liberdade é em Cristo, livres para as coisas do mundo e acabam abusando, caindo na libertinagem, deixando para trás o que Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 19, admoestou que todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convém a um crente a um crente, afinal ele é templo do Espírito Santo.

De forma breve, o autor se preocupou em falar da responsabilidade do cristão dentro de casa: as mulheres devem respeitar seus maridos e entenderem que a maior beleza delas não é o exterior, mas o

aquele que está em Cristo não deve ter prazer em permanecer nas práticas do velho homem, contudo, existe uma luta interna da carne contra o espírito. Cada vez que nos aproximamos do Senhor e de Sua Palavra, mais dificilmente caímos, embora saibamos que somos falhos: falhamos, falharemos, mas isso não faz de um crente um fracassado, pois não mais estamos sob o rigor da Lei, mas debaixo da graça.

interior. Ele não fala contra os enfeites e outros apetrechos externos, mas mostra que isso não é o mais importante. Para os maridos ele foi mais breve ainda, mas tocou num ponto principal: as mulheres devem ser tratadas com respeito e não devem esquecer que ela também receberá como ele o dom da vida. E termina dizendo que um não deve atrapalhar as orações do outro. Sublime colocação. É com tristeza que ouvimos relatos de mulheres que sofrem violências cometidas por seus esposos, sendo eles um casal que se diz cristão. Deus nunca se agradou dessas violências domésticas. É inconcebível que haja desrespeito entre os cônjuges.

Deus é Santo – sejam santos como Ele é santo. Deus é amor – amem-se uns aos outros. O que o Senhor pede e espera de nós, é que, como povo dEle, busquemos parecer com características dele. No Evangelho segundo João, capítulo 15, versículo 12, lemos o ensinamento de Jesus dizendo : “O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês.” Ele deu o exemplo prático de amor e diz que os seus discípulos devem amar como ele ensinou. No Evangelho de Mateus, aprendemos ainda que devemos amar os nossos inimigos, andar a segunda milha, dar a outra face, não julgar os outros, enfim a sermos bênçãos. Pedro, que cometeu diversos erros por sua impulsividade, agora demonstra sua maturidade quando diz que o cristão deve pagar a ofensa com bênção.

A maior diferença do cristianismo com algumas outras religiões se dá pela autonomia, dada por Deus desde o Éden, chamada de livre arbítrio. Aqui podemos ler no versículo 15 do capítulo 3: “Antes, santifiquem a Cristo como Senhor em seus corações e estejam sempre prontos para responder com mansidão e temor a qualquer que lhes perguntar a razão da esperança que vocês têm”. A santificação é uma ação consciente e a resposta também deve ser dada de forma tranquila, firme e, novamente, consciente, racional da esperança que norteia a vida de um cristão.

O culto cristão deve ser racional, como aprendemos em Romanos 12. Todos são livres para escolher seguir ou não a Cristo. Há um hino no Cantor Cristão que diz: “Meu amigo, hoje tu tens a escolha, vida ou morte qual vais aceitar. Amanhã pode ser muito tarde, hoje Cristo te quer libertar”.

E, por fim, terminamos o estudo de hoje destacando os seguintes pontos:

1. Deixemos práticas mundanas para trás;
2. Somos co-responsáveis pela edificação da Igreja de Cristo;
3. Não devemos nos prender às coisas do mundo;

4. Devemos respeitar os nossos governantes;

5. Ainda que soframos injustiças, Deus nos vê e nos abençoará;

6. O nosso comportamento em casa deve edificar os nossos familiares; e,

7. O viver cristão é uma escolha individual e consciente.

Que o Senhor que nos vê se agrade do nosso comportamento e nos abençoe para honra e glória dEle, em nome de Jesus. Amém.

#### Referencias Bibliográficas

Bíblia de Estudo do Discipulado – Sociedade Bíblica do Brasil.

Bíblia de Estudo Conselheira – Sociedade Bíblica do Brasil

Bridges, J. – Em Busca da Santidade

Mueller, Ênio R. I Pedro – introdução e Comentário. Editora Mundo Cristão